

A IMPORTÂNCIA DO CÂMBIO DE CONHECIMENTO NOS GRUPOS DE ESTUDO

THAIS CRISTINA VANN¹; FRANCESCA LOPES ZIBETTI²; BRENDA MADRUGA ROSA³; DANIELE WEBER FERNANDES⁴; EDUARDO GONÇALVES DA SILVA⁵; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – thaisvann@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – franlz134@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – brennda.rosa@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – danielewfernandes@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – goncalves-eduardo@outlook.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se dispõe a formar um médico veterinário “capaz de participar do processo social [...], mediante o trabalho com os animais, seus produtos e relações [...], buscando, desta forma, a melhor utilização dos recursos existentes e atuando como agente de transformação, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da região e de sua população, na sua área de atuação profissional” (CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFPEL, 2021). No entanto, devido a diversos obstáculos encontrados em âmbito acadêmico, uma carga horária mínima de 4320 horas não se demonstra suficiente para que cada discente tenha um conhecimento suficiente e absoluto a respeito de diversas áreas necessárias para prever e promover o bem estar animal na sua melhor forma. Assim, se fazem importantes os grupos de estudos, compostos de um ou mais professores e alunos interessados em certa área, onde na maior parte dos casos são compostos justamente por alunos que buscam se aprofundar e atualizar-se cada vez mais. É muito importante a aproximação do professor e do aluno e que o professor execute a função de mentor, guiando os discentes e compartilhando sua experiência. É muito interessante que esse elo aluno-professor seja mantido e encorajado, para que atinja mais pessoas dispostas a participar do desenvolvimento das áreas da medicina veterinária (OLIVEIRA, 2016). Como destaca MAXIMINO E LIBERMAN (2015), o grupo é um espaço privilegiado, onde podemos aprender não só o conteúdo proposto, mas a construir um espaço para debate e pesquisa, além de provocar laços de interdependência e compartilhamento de ideias e tarefas. Um ambiente assim, uma vez que bem planejado e disposto do esforço de todos seus membros, é fundamental para a formação de um profissional idôneo e capaz de desenvolver com propriedade sua função (ROSSIT, 2018).

Tendo essa perspectiva em mente, surgiu em 08 de junho de 2020 o grupo de toxicologia veterinária (VETTOX) da UFPel. O grupo buscava de uma maneira interativa captar o interesse dos alunos da medicina veterinária para os assuntos relacionados à toxicologia, de maneira que esse interesse não só incentivasse a formação excepcional do discente, mas também influenciasse no desenvolvimento da toxicologia veterinária como área de atuação. O VETTOX iniciou produzindo posts educacionais nas redes sociais, e atualmente também produz vídeos interativos e posts que estimulam a participação dos alunos e os permitem a reforçar o conteúdo. Além disso, o grupo de estudos dispõe de encontros



quinzenais para a discussão de casos clínicos relacionados à toxicologia bem como a realização de palestras com professores convidados, de áreas de atuação que envolvem a toxicologia, em um ambiente que permite a elucidação de dúvidas e o debate consciente e amigável.

Identificando a importância do grupo VETTOX e demais grupos de estudo e exprimindo sua necessidade de serem amplamente divulgados, afim de instigar os discentes e demais profissionais a respeito da toxicologia na medicina veterinária, esse trabalho tem como objetivo demonstrar como esses grupos são competentes afim de encurtar distâncias, socializar indivíduos de interesses similares e provar sua importância para a atuação veterinária, de maneira a serem incentivados.

2. METODOLOGIA

Para a análise de dados que exprimissem o sucesso do grupo na busca de seus objetivos, foi realizado pela bolsista responsável um formulário com questões a respeito da conduta da mesma na direção e produção das atividades do grupo e que indicassem o nível de satisfação e identificação dos discentes inscritos para com o grupo, e encaminhado para que o grupo de estudos, composto por 30 docentes e os membros do VETTOX, além da orientadora, respondessem. Para a realização do trabalho, as perguntas realizadas foram: “Qual semestre está cursando?”, “O quanto o grupo de ensino VETTOX foi relevante no seu aprendizado em toxicologia veterinária?”, “O grupo trouxe informações novas a respeito de toxicologia veterinária para você?”, “O quão relevante foi a existência do grupo de ensino VETTOX neste momento de pandemia?”, “Para você, qual a importância da atividade extracurricular em toxicologia veterinária?”, “Para você, sua universidade enfatiza a importância da toxicologia veterinária?”, “Qual a probabilidade de continuar frequentando o grupo de ensino VETTOX no semestre de 2021/1?”, “O grupo de ensino VETTOX atendeu às suas expectativas?”, “Você acha que deveria ser abordado mais sobre o conteúdo base de toxicologia (toxicodinâmica dos toxicantes, toxicinética, etc)?”.

Os participantes do grupo foram convidados também a deixar alguns comentários e sugestões a respeito das palestras ministradas e o conteúdo produzido pelo grupo, bem como a respeito do desempenho da bolsista responsável pela coordenação das atividades do grupo e a sua importância para o bom funcionamento do grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados recolhidos pelo formulário, observamos grande incidência de alunos do sexto semestre em diante, sendo 16,7% do grupo composto por alunos do sexto semestre, 23,3% do sétimo, 16,7% do oitavo e 20% do décimo. Isso evidencia a procura do conhecimento mais desenvolvido e aprofundado a respeito da toxicologia pelos alunos da medicina veterinária ao se aproximar da área no curso, onde o primeiro contato ocorre no sétimo semestre. Quanto questionados sobre a relevância do grupo de estudos no aprendizado, em um parâmetro de 1 a 5, sendo 1 nada relevante e 5 muito relevante, 83,3% do grupo considerou o grupo muito relevante para seu aprendizado, 13,3% demonstraram que foi relevante e 3,3% concluíram que foi regular. Além disso, ao serem

questionados a respeito da importância da atividade extracurricular na toxicologia veterinária, 83,3% consideraram muito relevante e 16,7 relevante. Essa importância atribuída ao grupo se deve principalmente pois apenas 63,3% dos alunos consideraram que a toxicologia no curso de veterinária da UFPel possui sua devida importância enfatizada, demonstrando a necessidade das atividades extracurriculares. Esses dados culminam com que escreve OLIVEIRA (2016), que diz que essas atividades, como o grupo de estudos, por exemplo, oportunizam a exploração de aspectos da graduação que não são abordados pelo currículo.

A votação foi positivamente unânime quando questionado se o grupo foi eficaz em trazer informações novas a respeito da toxicologia veterinária. Além disso, 100% do grupo também indicou que os níveis de qualidade das palestras realizadas supriram as expectativas. Abordando a importância desse e dos demais grupos de estudo nesse âmbito atual de pandemia, foi comprovado pelo formulário a relevância do grupo, sendo que 93,3% dos participantes consideraram a atuação do VETTOX muito relevante, e os 6,7% restantes relevante. Por fim, quando perguntado se o grupo havia suprido as expectativas, 96,7% dos alunos confirmaram o sucesso do trabalho realizado pelo grupo de estudos no semestre 2020/2.

4. CONCLUSÕES

A análise sobre o grupo de estudos do VETTOX demonstra a necessidade que enfrentamos de compartilhar informações, discutir e debatê-las, afim de mutuamente enriquecer e desenvolver a formação dos discentes de medicina veterinária. O presente trabalho busca também evidenciar a eficácia dos grupos de estudos tal qual o composto pelo VETTOX em encurtar as distâncias enfrentadas dentro e fora da universidade e disseminar o conhecimento, poderoso para o entendimento fiel e necessário de uma área tão importante para a medicina veterinária como a toxicologia, que se faz tão presente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAXIMINO V, LIBERMAN F. **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações.** São Paulo: Summus Editorial; 2015.

OLIVEIRA, Clarissa Tochedo de, et al. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. Artigo Psicologia: ciência e profissão, **SciELO** 36 (4) Oct-Dec 2016. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052015>

PORTAL UFPEL. **Curso de Medicina Veterinária.** c2021. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/medvet/?page_id=234>.

ROSSIT RAS, SANTOS Junior CF, et al. The research group as a learning scenario in/on Interprofessional Education: focus on narratives. **Interface**, 22(Supl. 2):1511-23. Botucatu, 2018.